

## **Masterclasses de violino com Eric Rosenblith em Porto Alegre: compreendendo sua abordagem como professor**

**André Fernandes Kolodiuk<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGMUS Instituto de Artes  
SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*  
kolodiuk@hotmail.com

**Resumo:** A presente pesquisa em andamento pretende analisar um arquivo de 22 horas de vídeos com Masterclasses ministradas pelo renomado professor de violino americano Eric Rosenblith em Porto Alegre com alunos e profissionais da região no ano de 2005. O objetivo é compreender sua abordagem como professor e identificar características relevantes que também são encontradas em outros profissionais considerados como uma referência na área de ensino do instrumento, de acordo com as pesquisas mais recentes. A partir de um referencial teórico que procura definir o que caracteriza um ensino eficiente e as habilidades do professor de instrumento, o aprofundamento na abordagem de Rosenblith pode proporcionar um valioso corpo teórico para a formação de novos professores de violino.

**Palavras-chave:** Eric Rosenblith, Masterclass, ensino do violino.

### **Violin Masterclasses with Eric Rosenblith in Porto Alegre: Understanding his Teaching Approach**

**Abstract:** This ongoing research will analyze 22 hours of violin Masterclasses taught by the American teacher Eric Rosenblith with students and professional musicians of Porto Alegre in the year of 2005. The purpose of this work is to understand Eric's approach as a teacher and to identify characteristics that are found within the group of music professors that are considered as a reference in their fields. Starting from a literature review that seeks to identify what is an effective teaching and the skills that an instrument teacher must have, the analyses of Eric's approach to teaching should be of great value to the education of student teachers.

**Keywords:** Eric Rosenblith, Masterclass, Violin teaching.

### **Introdução**

A presente pesquisa em andamento pretende analisar as Masterclasses ministradas por Eric Rosenblith em Porto Alegre no ano de 2005, ocorridas através de um convênio com a UFRGS. A gravação das aulas gerou um arquivo de aproximadamente 22 horas que podem se

---

<sup>1</sup> Orientador: Professor Doutor Fredi Gerling. Bolsista pela CAPES.

constituir no maior registro em vídeo do destacado professor de violino americano. O arquivo possui um amplo potencial pedagógico que pretende ser explorado através da observação analítica dos vídeos em comparação com a literatura sobre a pedagogia do violino.

Um dos diferenciais do trabalho em questão é a análise de aulas ministradas através de Masterclasses. Apesar de haver pouco material teórico destinado às habilidades pedagógicas em aulas públicas de instrumento (LANNERS, 2012), essa modalidade de ensino é amplamente utilizada por professores de música na atualidade, especialmente em festivais ou em visitas a diferentes instituições de ensino. O Masterclass é uma aula pública que pressupõe a colaboração entre aluno, professor e público, tendo a função de ilustrar aspectos gerais do fazer musical a partir de exemplos práticos (LANNERS, 2012). Por isso, o formato de Masterclass têm sido cada vez mais utilizado por professores de instrumento que são convidados a ministrar cursos em outras instituições, e daí vem a importância de dominar essa modalidade de aula.

### **1. Eric Rosenblith**

Convidado pelos professores de violino da Universidade Federal do Rio grande do Sul, Dr. Fredi Gerling e Hella Frank, o professor Eric Rosenblith esteve em Porto Alegre em Setembro de 2005 para ministrar uma série de Masterclasses com a comunidade de alunos e profissionais de violino da cidade.

O Professor Rosenblith ficou conhecido internacionalmente por ter editado e traduzido o livro *The Art of Violin Playing* escrito por seu professor, Carl Flesch, que é considerado um dos mais importantes tratados de violino na atualidade e ainda sem tradução para o português. Eric acreditava ter a missão de divulgar o livro escrito por seu professor e de aclarar a visão equivocada de que Carl Flesch era sinônimo apenas de um sistema de escalas para violino.

Durante sua formação, estudou com Carl Flesch em Londres nos anos de 1937, 1938 e 1939, além de ter sido aluno dos renomados professores Jacques Thibaud em Paris e Bronislaw Huberman em Nova Iorque. Aos 13 anos de idade recebeu a *Licence de Concert* pela *Ecole Normale de Musique* em Paris. Posteriormente, lhe foi concedido o título de Doutor Honoris Causa pelo *New England Conservatory*, em Boston, onde foi membro do corpo docente por mais de 25 anos, tornando-se coordenador do setor de cordas. Atuou como concertista e recitalista na América do Norte, na Europa, Israel e Ásia. Estreou e gravou diversas obras de compositores americanos, como David Stock, George Crumb e Ala Lighty

através dos selos Columbia, CRI, Crest e Parjo. Como professor convidado, ministrava regularmente cursos e Masterclasses nos Estados Unidos, Inglaterra, Coréia do Sul, Taiwan e China.

Após editar e traduzir o livro de Carl Flesch “*The Art of Violin Playing*”, Rosenblith foi convidado para escrever seu próprio livro baseado em suas experiências por Lauren Keiser, então presidente da editora Carl Fischer. Segundo o próprio Rosenblith, seu trabalho deveria lidar, primariamente, com as barreiras que podem atrapalhar pessoas talentosas em sua busca pelo domínio do instrumento, de forma a expandir seus pontos de vista. Por isso, seu livro é voltado para alunos avançados e para as dificuldades que estes podem encontrar quando chegam à fase adulta.

## **2. Questão de pesquisa, Objetivo e Justificativa**

O modelo tradicional de aula de instrumento ainda é amplamente baseado em experiências pessoais em vez de resultados obtidos a partir de uma abordagem científica (ZHUKOV, 2009). Nas aulas individuais, o professor, em geral, passa seus conhecimentos sobre o instrumento aos alunos replicando os mesmos processos de ensino utilizados por seus antigos professores. Além da falta de uma sistematização dos processos de ensino do instrumento, grande parte dos alunos é preparada com o objetivo de se tornarem músicos práticos, não havendo um foco específico para a formação dos futuros professores.

Contudo, nos últimos 40 anos, surgiram diversas pesquisas acadêmicas relativas à sistematização do ensino de instrumento musicais e as características de um ensino efetivo (PARKES, 2009). Como exemplo, um dos trabalhos pioneiros foi a pesquisa realizada por Abeles no ano de 1975 e intitulada “*Student Perceptions of Characteristics of Effective Applied Music Instructors*”, que criou um instrumento de avaliação de professores de instrumento com o intuito de definir o que é um ensino efetivo e quais são as características inerentes a um bom professor. Tais pesquisas foram estimuladas principalmente a partir da década de 1970, motivadas pela pressão das Universidades que questionavam o formato de aulas individuais, devido ao seu alto custo (ABELES, 1975; CAREY, 2013). Dessa forma, o modelo tradicional das aulas práticas de instrumento, e especificamente do violino, vem sendo repensado.

Buscando entender como os professores que se destacavam pelos bons resultados atuavam, alguns trabalhos de pesquisa nas áreas de educação musical e psicologia da música foram realizados com o objetivo de avaliar a eficiência desses professores considerados

“experts”, para compreender como eram suas abordagens, quais as suas visões sobre um ensino efetivo, e se havia pontos em comum entre os profissionais.

Contudo, grande parte das pesquisas recentes destacaram, em suas conclusões, a necessidade de aprofundar ainda mais o conhecimento sobre o trabalho de profissionais que são referência em seus respectivos instrumentos para auxiliar na formação de futuros professores (COLPRIT, 2000; DUKE, 2006). Dessa forma, um dos princípios defendidos no presente trabalho de pesquisa é o de que é preciso ensinar a ensinar, e esse processo deve passar pela reflexão sobre a abordagem do professor, levando-se em consideração os aspectos destacados entre os profissionais que são destaques em seus respectivos instrumentos.

Por isso, a observação sistemática e analítica das Masterclasses de violino ministradas por Rosenblith pretende levantar dados importantes sobre sua visão como professor, entender sua abordagem e, conseqüentemente, fornecer um rico material para professores de violino, já formados ou ainda em formação, que desejam aprofundar seu conhecimento sobre o tema e sua própria visão como professor. Além disso, o contexto do ensino em Materclasses possui algumas peculiaridades que precisam ser destacadas e levadas em consideração na análise das aulas.

Finalmente, o objetivo geral do presente trabalho de pesquisa é compreender, através da observação e análise de vídeos, a abordagem de ensino de Eric Rosenblith como forma de aprofundar o conhecimento na área da pedagogia do violino e contribuir com a literatura para a formação de novos especificamente do ensino do instrumento em um contexto de Masterclass.

### **3. Pesquisas recentes sobre o ensino do instrumento**

Inúmeras pesquisas confirmam a necessidade da observação sistemática e análise da atuação de professores “experts” como forma de identificar o que os diferenciam dos demais e como fazem para obter melhores resultados de seus alunos. A forma de atuar, de se relacionar com os alunos, a maneira com que passam seus conhecimentos e como abordam os conteúdos durante as aulas são componentes essenciais para entender o que torna um professor um “expert” (COLPRIT, 2000). A pesquisadora Finlandesa Marja-Leena Juntunem afirma que além de identificar os componentes individuais do ensino de um professor, é necessário observar como eles se relacionam entre si para entender a complexidade do processo de ensino-aprendizagem.

Duke e Simmons (2006) afirmam que estudos sobre “expert teaching” têm sido parte da educação profissional em todos os níveis de instrução. No entanto, mesmo com todas as discussões e definições sobre o assunto ainda resta muito debate sobre o que torna um professor um “expert teacher”. Além disso, Duke destaca as especificidades da aula de instrumento e a escassez de literatura que explique adequadamente a complexidade do ensino de excelência no contexto musical.

Kelly Parkes, professora assistente do *Program Area Leader for Music Education* na *Virginia Tech University*, é autora de um artigo recente que fornece uma visão geral sobre as últimas pesquisas relacionadas ao ensino de instrumento em estúdio e afirma que a falta de um treinamento sistemático sobre os aspectos pedagógicos do ensino de música no contexto da aula de instrumento precisa ser levado em consideração. Não pode-se assumir que se um aluno foi ensinado no modelo de mestre-aprendiz tradicional ele está qualificado para passar do papel de aluno para o papel de professor de forma eficaz.

Segundo Thomas Lanners, professor de piano da *Oklahoma State University*, em seu artigo intitulado *The Art of Teaching Master Classes: A Collaboration Between Teacher, Students and Audience*, publicado na revista *American Music Teacher*, os alunos graduados em música aprendem o básico sobre como ensinar a tocar um instrumento no formato de aulas individuais nos cursos de pedagogia oferecidos tanto na graduação como na pós-graduação. No entanto, Lanners afirma que pouco é falado sobre como lidar com situações de ensinar em público, como as Masterclasses, que envolvem alunos de distintos professores, e as aulas coletivas (Studio Classes) que abarcam o ensino em grupo de seus próprios alunos. Segundo o referido autor, ainda existe o agravante de que há pouco material teórico destinado às habilidades requeridas para esse tipo de ensino de instrumento nos textos sobre o assunto.

Para Marja-Leena Juntunen, o professor de música deve refletir sobre sua própria prática educacional para aprimorar a qualidade do seu ensino, e o autor do presente trabalho de pesquisa acredita que essa autorreflexão é mais eficiente quando comparada e fundamentada nos conhecimentos sobre os componentes e interações que são encontradas em um professor “expert”.

### **Resultados parciais**

Para direcionar a análise dos vídeos, foi elaborado um roteiro para a avaliação das aulas. O roteiro fundamenta-se nas pesquisas anteriores realizadas por Elaine Colprit e Robert Duke, que, assim como na proposta atual, analisaram aulas de instrumento gravadas em

vídeo. As especificidades relacionadas ao modelo de Masterclasses foram incluídas na análise e estão fundamentadas nas ideias de Thomas Lanners sobre esse formato de aula pública.

Para organizar a suas análises, Duke buscou segmentar as aulas em pequenas unidades criando o conceito de “rehearsal frame”. Segundo Colpritt (2000), o “rehearsal frame” é o momento a partir do qual um objetivo é selecionado pelo professor até o momento em que esse é conquistado pelo aluno ou quando o professor começa a trabalhar em um outro objetivo. Esse conceito é utilizado no roteiro do presente trabalho para estruturar a análise de cada uma das aulas.

Utilizando os “Conteúdos das Verbalizações dos Professores” definidos por Colpritt em sua pesquisa, assim como os “Objetivos ou Resultados” pretendidos pelos professores que definem um “rehearsal frame”, o roteiro criado está de acordo com o modelo de análise de aulas de instrumento utilizado nas principais pesquisas atuais.

De acordo com Colpritt, os Conteúdos das Verbalizações dos Professores podem ser classificados em (a) Declarações Informativas – verbalizações dos professores que transmitem informações sobre o assunto, sem direcionar o aluno a realizar alguma ação específica, (b) Perguntas – feitas pelos professores, nas quais esperam uma resposta do aluno, (c) Instruções – declarações que indicam uma ação a ser realizada pelo aluno, (d) Aprovação – comentários gerais ou específicos que indicam uma avaliação positiva da ação realizada pelo aluno, (e) Desaprovações – comentários gerais ou específicos que indicam uma avaliação negativa da ação realizada pelo aluno e, (f) Outras Verbalizações – verbalizações que não estão ligadas diretamente à tarefa em questão, e que serão discriminadas individualmente.

Já os Objetivos ou resultados que definem um “rehearsal frame” são classificados didaticamente em (a) Mão Esquerda – postura da mão, mudança de posição, dedilhado, padrões de tom e semitom e vibrato, (b) Mão Direita – forma da mão, direção do arco, distribuição do arco, arcadas e ponto de contato, (c) Resultado Musical - Qualidade sonora, exatidão das notas, tempo, dinâmicas, estilo/articulação, ritmo e afinação e, (d) Outros Objetivos – Quando não há objetivo definido ou o objetivo não está claro, nos casos de objetivos múltiplos, posição corporal e aspectos gerais.

O comportamento de professores e alunos deverá ser analisado através do auxílio do programa de computador SCRIBE, desenvolvido por Robert Duke especificamente para avaliar aulas de instrumento. O software permite identificar, registrar o tempo de duração e frequência dos principais comportamentos de professores e alunos que ocorrem durante as aulas.

Para ilustrar, apresento uma análise parcial de uma das aulas ministradas por Rosenblith ao aluno denominado de “A”, que na ocasião tocou o *Adagio* da Sonata para Violino Solo em Sol menor de Bach e o capricho N° 20 de Paganini. A aula teve uma duração aproximada de 53 minutos e foi dividida em 12 “rehearsal frames”, sendo classificados pelos objetivos em: (1) Distribuição de arco, (2) Dinâmica, (3) Estilo/Articulação, (4) Arcadas, (5) Estilo/Articulação, (6) Arcadas (7) Outros objetivos – objetivos múltiplos incluindo, tempo e dinâmica, (8) Mão esquerda – trinado, (9) Tempo, (10) Direção do arco, (11) Outros Objetivos – Referência sonora para interpretação, (12) Outros Objetivos - estudo individual.

O Conteúdo das Verbalizações de Rosenblith foi essencialmente formado por Declarações Informativas (declarações relacionadas à técnica do violino), Outras Verbalizações (experiências pessoais como violinistas e como aluno de Carl Flesch) e Perguntas, que direcionavam o aluno para o conteúdo das informações relevantes. Instruções foram pouco observadas durante a aula, exceto durante o “rehearsal frame” relacionado ao estudo individual. As Aprovações foram observadas regularmente durante a aula e principalmente após as performances do *Adágio* da Sonata de Bach e do Capricho de Paganini, enquanto que não foram observadas Desaprovações.

Os elementos relativos às características específicas de Masterclasses descritos por Lanners em seu artigo ainda serão incorporadas ao roteiro de avaliação, enquanto que as descrições detalhadas das aulas, frequência e cronometragem dos comportamentos relevantes do professor e dos alunos serão realizadas a partir da aquisição do programa de computador SCRIBE.

## Referências

CAREY, Gemma; GRANT, Catherine. One-to-one Pedagogy: Developing a Protocol for Illuminating the Nature of Teaching in the Conservatoire. *International Journal of Music Education*. v.31, n.2, 2013, p.148-159.

COLPRIT, Elaine. Observation and Analysis of Suzuki String Teaching. *Journal of Research in Music Education*, v.48, n.3, fall 2000, p.206-221.

DUKE, Robert; SIMMONS, Amy. The Nature of Expertise: Narrative Description of 19 Common Elements Observed in the Lessons of Three Renowned Artist-Teachers. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*. v.170, fall 2006. p.7-20

JUNTUNEN, Marja-Leena. Teacher Educator's Visions of Ideal Teaching Practices and Pedagogical Training Within Instrumental Higher Music Education: An interview Study in Finland. *British Journal of Music Education*. v.3, n.2, 2014, p.157-177.

LANNERS, Thomas. The Art of Teaching Master Classes: A Collaboration Between Teacher, Students and Audience. *The American Music Teacher*. v.62, n.2, 2012, p.30-34.

PARKES, Kelly. Recent Research in Applied Studio Instruction: Characteristics of the Applied Setting. *Musical Perspectives' The Journal of Research in Music Performance*. v.1, n.1, 2009. Online Journal: <http://ejournals.lib.vt.edu/JRMP/issue/view/27>

ZHUKOV, Katie. *Instrumental Music Teaching and Learning in Australia: Teacher/Student Behaviours in Higher Education Studio*. LAP LAMBERT Academic Publishing. 2009.